

**A importância da literatura para a construção do pensamento crítico
e de uma prática educativa reflexiva**

LEANDRA FERNANDES LÚCIO¹, SIMONE GABRIELA RODRIGUES BENEDITO², SYNDHIA AURELIE
RODRIGUES³, VALMIR LUIS SALDANHA DA SILVA⁴

¹ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, bolsista PIBID IFSP, IFSP, Câmpus Campos do Jordão, leandra.f@aluno.ifsp.edu.br

² Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, bolsista PIBID IFSP, IFSP, Câmpus Campos do Jordão, simone.g@aluno.ifsp.edu.br

³ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, IFSP, Câmpus Campos do Jordão, syndhia.rodrigues@aluno.ifsp.edu.br

⁴ Doutorando em Estudos Literários, UNESP, FCLAr, Professor Língua Portuguesa e Literatura, IFSP, Câmpus Campos do Jordão, professorvalmirluis@gmail.com

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.08.00.00-6 Educação.

RESUMO: O presente trabalho traz resultados do curso *Literatura: vivência e convivência leitura literária e fundamentação ética*, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. As pesquisas e as reflexões aqui elaboradas abordam o papel e a importância das literaturas negra, infantil e feminina como resistência ao meio social preconceituoso e discriminatório. Nosso trabalho intenta demonstrar que os conhecimentos desenvolvidos nos momentos de aula e de elaboração deste trabalho tendem a refletir na formação e nas práticas pedagógicas das futuras pedagogas.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Literatura Negra; Literatura Infantil; Literatura Feminina; Resistência; Representatividade.

**The importance of literature for the construction of critical thinking
and reflective educational practice**

ABSTRACT: The present work brings results from the Literature course: living and coexisting with literary reading and ethical fundamentation, offered by the Federal Institute of Education, Science and Technology of São Paulo. The research and reflections elaborated here address the role and importance of black, children's and female literature as resistance to the prejudiced and discriminatory social environment. The knowledge developed in the classroom and in its preparation tends to reflect on the training and pedagogical practices of future pedagogues.

KEYWORDS: Literature; Black Literature; Children's literature; Female Literature. Resistance; Representativeness.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca demonstrar os resultados do trabalho desenvolvido pelas licenciandas em Pedagogia durante o curso *Literatura: vivência e convivência leitura literária e fundamentação ética*, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Ao decorrer das aulas, foram abordadas diversas perspectivas envolvendo filosofia, análise do discurso e literatura. No entanto, a perspectiva escolhida e desenvolvida pelas alunas foi dedicada a expor o relato de experiência vivido resultante da aprendizagem. Estas reflexões, então, abordam a literatura negra, a representatividade negra infantil e a importância da literatura feminina.

A abordagem literária ao longo dos tempos afirmou-se como ato de resistência opondo-se a determinadas perspectivas sociais. Assim sendo, demonstra-se a importância dessa abordagem com vistas a desenvolver senso crítico nos pedagogos em formação, pois estes atuam diretamente na perspectiva de formação dos jovens ingressantes no âmbito escolar. De tal modo, as reflexões despertadas ao longo do curso justificam-se na importância da construção de criticidade, reflexão e contribuição para a futura prática do trabalho docente, sendo, de acordo com Freire (2015, p. 40), “por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática”. Assim sendo, o estudo realizado demonstra-se relevante também para o desenvolvimento das alunas como agentes sociais que poderão realizar uma prática educativa de maior cunho reflexivo, refletindo socialmente em resultados na formação dos educandos dentro de tal enfoque.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho desenvolvido foi resultado de estudos de cunho bibliográfico, a partir da leitura e discussão de obras relativas às temáticas a seguir: Literatura Negra; Literatura Infantil e Literatura Feminina. Os autores de que nos valem foram, principalmente, Adichie (2017), Beauvoir (2016), Carneiro (2020), Duarte (2013), Ribeiro (2019) e Oliveira (2015).

Além disso, foram consultados artigos, livros, meios digitais e utilizados conhecimentos adquiridos ao longo da formação de cada aluna que contribuíram na construção desse trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A leitura é a decodificação dos conceitos e das ideias que alguém escreveu e transformou em material linguístico. Nesse processo, envolvem-se o conhecimento linguístico (coesão e coerência) e, também, todo o conhecimento de mundo adquirido para que seja feita a interpretação de texto. Dessa forma, a fim de desenvolver habilidades cognitivas no âmbito da interpretação, a diversidade precisa ser vivenciada nos grupos sociais. Em nosso caso, escolhemos como objeto as literaturas negra, feminina e infantil.

Acreditamos que repensar nossas escolhas literárias pode ampliar os nossos conhecimentos, pois, dessa forma, somos capazes de conhecer as histórias do ponto de vista dos “oprimidos”. Contribuindo, assim, para a construção de uma visão crítica da nossa sociedade. Nesse sentido, devemos assumir uma nova postura diante de problemas como o racismo e o machismo que incidem diretamente sobre as produções literárias e se transformam em textos de resistência.

Literatura negra

Uma pesquisa desenvolvida na Universidade de Brasília, coordenada pela professora Regina Dalcastagnè, analisou os romances publicados no Brasil, entre 1965 a 2014. O estudo apontou que mais de 70% desses livros foram escritos por homens, 90% deles brancos. O fenômeno se repete quando a questão é a representatividade. Nas obras analisadas, apenas 7,9% dos personagens são negros, frente a 79,8% de brancos. Além disso, mais da metade dos personagens negros aparecem como marginalizados, relacionados a bandidos ou a empregados. Nesse sentido, reconhecer a existência do racismo é reconhecer um problema estrutural, que incide em diversos aspectos da sociedade, inclusive na produção literária. Como afirma Ribeiro (2019), o privilégio social também significa um privilégio epistêmico.

Dessa forma, a literatura negra vem para confrontar as histórias que são contadas apenas pelo ponto de vista do poder, tal qual defende Chimamanda Adichie (2017) em “O perigo de uma história única”. Consoante a esse pensamento, a filósofa Sueli Carneiro (2020) explica que a vivência imposta pelo lugar de exclusão faz com que os autores sejam portadores de uma visão crítica da sociedade, abordando narrativas que ainda não foram contadas.

Diante disso, compreendemos que a literatura negra é um ato político e de resistência. Audre Lorde afirma que, para as mulheres, a literatura e a poesia não são um luxo, mas uma necessidade vital. Consequentemente, consumir essa cultura é uma forma de ampliar a nossa visão de mundo, reconhecer os privilégios da “branquitude” e perceber o racismo internalizado na sociedade.

Literatura negra infantil

Uma vez que estamos inseridos em uma sociedade estruturalmente racista e discriminatória, a população negra é muito afetada. Segundo dados do Inep (2018), o desempenho das crianças negras é afetado de modo negativo, já que a situação de preconceito em que vivem afeta sua autoestima e reflete em seu desempenho escolar (OLIVEIRA, 2020).

O racismo provoca a demolição das identidades negras logo na infância, afinal, não é fácil afirmar-se negro diante grupos que tentam, violentamente, deslegitimar essa identidade, tornando-a invisível. Moore, no prefácio do livro *O mar que banha a ilha de goré*, de Kiusam de Oliveira (2014), afirma que “Essas crianças – não veem seus rostos, seus cabelos ou sua cor refletidos com carinho em nenhum lugar do imaginário de um país que as nega e as rejeita”. É nesse sentido que a representatividade constrói a identidade das crianças tanto negras como brancas, que podem aprender a respeitar e naturalizar a convivência com a diversidade, que existe é um fato, e não deveria ser “estranhada” ou questionada.

Ainda nas palavras de Moore:

Nada é mais importante para uma criança que um conto que a insira no mundo dos humanos, dos animais e das coisas. Essa inserção faz-se por meio do apelo à sua imaginação. Como sabemos, sua faculdade de sonhar está sempre desperta. As crianças negras não são exceção a essa regra, exceto pelo fato de que seus sonhos são perturbados por pesadelos recorrentes, agressivos e demolidores: a realidade ambiente, que as agride, as rechaça e as apaga no mundo real pelo viés de insultos, risos sarcásticos e até agressões físicas por parte daqueles com os quais deveriam compartilhar um imaginário prazeroso – seus pares, ou ainda, daqueles que deveriam ser os substitutos de seus pais, os professores (OLIVEIRA, 2014, p. 6-7).

Literatura Feminina

No início das primeiras manifestações do Feminismo, alguns atos de resistência foram surgindo com o avanço do movimento e tiveram como suporte a literatura. Nesse sentido, autoras escreviam romances que expunham a situação vivenciada por mulheres e, através disso, a literatura foi utilizada como veículo de comunicação que despertava reflexões acerca das mulheres no âmbito social.

É relevante salientar essa mudança revolucionária, pois a mulher sempre foi descrita por escritores homens, revelando a visão masculina sobre a mulher. Isso desde os contos de fadas tradicionais até as representações românticas e idealizadas.

Dentro da literatura, é um fato a padronização do comportamento feminino imposta socialmente pelo pensamento patriarcal. Essa padronização simbólica faz com que a mulher seja “moldada” de acordo com os valores sociais aceitos em determinada época. É isso que faz com que, desde muito jovens, as mulheres comecem a ser lapidadas ideologicamente. Inicialmente, no âmbito familiar, onde a menina é educada por mãe, avós e tias sobre como ela deve se comportar e agir dentro dos padrões aceitos e, em seguida, na adolescência, pela submissão ao “padrão correto” imposto pela visão masculina.

Dessa forma, é possível observar ainda a propagação de discursos antigos que permanecem reverberando socialmente. Tais discursos ainda sustentam visões da mulher ainda sendo vista como “o Outro”, o que demonstra um papel feminino completamente dependente do homem, o que, por sua vez, anula partes da construção do sujeito feminino. Como afirma Beauvoir (2016, p. 18),

Assim, a mulher não se reivindica como sujeito porque não possui os meios concretos para tanto, porque sente o laço necessário que a prende ao homem sem reclamar a reciprocidade dele, e porque muitas vezes, se compraz no seu papel de *Outro*.

Tendo em vista o pensamento exposto, tratando-se da propagação e afirmação para manutenção de alguns discursos e valores, é de suma importância atentar para tal temática do ponto de vista da construção dos discursos, buscando a transformação dos valores e dos discursos, o que, por fim, acarretará na transformação do pensamento e do olhar social sobre a mulher, por meio de atos de resistência, como os pensados por Beauvoir e concretizados por Chimamanda Adichie, por exemplo.

CONCLUSÕES

A língua e a linguagem geram nossos códigos culturais. As palavras dão forma às coisas, representando um mundo possível para cada um de nós. A linguagem, com seus símbolos e códigos, constituem os sujeitos, definindo-os social, psicológica e culturalmente.

Pensar criticamente implica reconhecer que vivemos em um sistema que opera, principalmente, por meio da opressão racial, e que o fenômeno do racismo se manifesta de forma estrutural na nossa sociedade. Isso significa que ele se materializa de diversas maneiras: por meio da violência policial, no encarceramento em massa e até mesmo nas práticas de linguagem e na literatura.

Dessa forma, é primordial questionar a cultura que consumimos, o modo como falamos e agimos. É necessário admitir que a prática antirracista é urgente, e dever estar nas nossas práticas cotidianas: contestando os livros que lemos, a forma como falamos e agimos.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo: fatos e mitos/ Simone de Beauvoir**; tradução Sergio Milliet.- 3.ed. Rio de Janeiro : Nova fronteira , 2016 .

CARNEIRO, Sueli. **Escritos de uma vida**. São Paulo: Editora Jandaíra, 2020.

DUARTE, E. A. O negro na literatura Brasileira. In: **Navegações**, [s. l.], v. 6, ed. 2, p. 146-153, 2013.

DUARTE, Mel (Org.) **Querem nos calar: poemas para serem lidos em voz alta**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 50º ed- Rio de Janeiro: Paz e Terra,2015.

OLIVEIRA, Kiusam de. **O mar que banha a ilha de goré**. São Paulo: Peirópolis/Fundação Biblioteca Nacional, 2014.

OLIVEIRA, Kiusam de. Literatura negro-brasileira do encantamento e as infâncias: Reencantando corpos negros. Feira Literária Brasil - África de Vitória, ES, v. 1, n. 3. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/flibav/article/view/29029>>. Acesso em: 10/09/2020.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.